

NEGÓCIOS EM REDE

Este suplemento é da responsabilidade do departamento comercial da Cofina Media, é parte integrante do Jornal de Negócios nº 2862, de 23 de Outubro de 2014, e não pode ser vendido separadamente.

Prémio Inovação Crédito Agrícola

Inovação no setor agrícola

Prémio Crédito Agrícola para Inovação na Agricultura, Agroindústria e Floresta recompensou boas ideias. Foram atribuídos prémios nas categorias Inovação Empresarial, Investigação e Inovação Tecnológica, Empreendedorismo e Inovação Social, Agricultura Familiar e Microempresas e um prémio especial para Projeto de Elevado Potencial promovido por Associados do Crédito Agrícola.



Publicidade

Apoio Institucional:



Organização:



Prémio Inovação Crédito Agrícola

EDIÇÃO 2014

CRÉDITO AGRÍCOLA APOSTA NA INOVAÇÃO

Assunção Cristas, ministra da Agricultura e do Mar defende que o setor agrícola, agroalimentar e das florestas está na primeira linha da economia

A

Ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas, destacou, no seminário Inovação na Agricultura, Agroindústria e Floresta que decorreu recentemente no Museu do Oriente, em Lisboa, a forma como o país está a trabalhar e o empenho que temido em levar cada vez mais conhecimento das universidades para a agricultura. “Desde a primeira hora eu acreditei que o setor agrícola, agroalimentar e das florestas estão na primeira linha

da economia portuguesa. Há muito bons exemplos disso e bons empresários a trabalhar. É uma moda que veio para ficar num setor vivo, atrativo e resiliente”, disse Assunção Cristas.

O seminário coincidiu com a atribuição dos Prémios Inovação Crédito Agrícola, e encerrou o ciclo de encontros organizado pelo Grupo Crédito Agrícola, em parceria com a Inovisa, entidade coordenadora da Rede Inovar, para promover a inovação na agricultura, agroindústria e floresta de Portugal.

Destinados a empresários, agricultores, produtores e entidades do setor, os encontros debateram as oportunidades futuras no que diz respeito à inovação, sensibilizando também os participantes sobre as medidas de apoio ao investimento e à ino-



Ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas, com o Presidente do Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola, Carlos Courelas, durante o Prémio Inovação Crédito Agrícola.

Destinados a empresários, agricultores, produtores e entidades do setor, os encontros debateram as oportunidades futuras no que diz respeito à inovação...

vação no âmbito do 8.º Quadro Comunitário. Estes seminários decorreram ao longo do ano e cobriram as regiões norte, centro e sul de Portugal Continental e o Arquipélago dos Açores e contaram com a presença de centenas de empresários, agricultores e entidades do setor primário e agroindustrial. Foi excelente a receptividade do público que encheu os locais onde decorreram as ações, comprovando o interesse do tecido empresarial por temas atuais e importantes da nossa economia.

Na conferência de Lisboa, Carlos Courelas, presidente do Conselho Geral e de Supervisão do Crédito Agrícola, defendeu que o potencial do setor agrícola e florestal nacional ainda está subaproveitado, contrapondo que “há ideias novas a surgir”, e





licínio Pina, durante a cerimónia de entrega do



“



CARLOS COURELAS
Presidente do Conselho
Geral e de Supervisão
do Crédito Agrícola

“Há ideias novas a surgir. Os projetos inovadores apresentados a concurso contrariam o mito de que a atividade agrícola é retrógrada e ultrapassada”



LUÍS MIRA DA SILVA
Presidente da Inovisa

“É surpreendente o potencial da inovação para originar negócio e ajudar as empresas nacionais a criarem valor”



LICÍNIO PINA
Presidente do Conselho
de Administração
Executivo do Crédito
Agrícola

“Uma das necessidades nacionais é o aumento da produção agrícola de qualidade, com capacidade para competir globalmente”



ASSUNÇÃO CRISTAS
Ministra da Agricultura
e do Mar

“É necessário procurar mais conhecimento e haver uma ligação mais intensa entre universidades e empresas para a sua transferência e aplicação”

que os projetos inovadores apresentados a concurso contrariam o mito de que a atividade agrícola é “retrógrada e ultrapassada”. Para Luís Mira da Silva, presidente da Inovisa, “é surpreendente o potencial da inovação para originar negócio e as empresas nacionais criarem valor. Mas também é fundamental replicar o sucesso e, para isso, é necessário saber como acontece.”

Segundo Licínio Pina, presidente do Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola, é importante investir na inovação agrícola que resulta em valor para as pessoas, empresas e o país, porque “é uma alavanca do crescimento”.

Uma das necessidades nacionais é o aumento da produção agrícola de qualidade com capacidade para competir globalmente. Mas também é preciso não esquecer que a humanidade continua a crescer e que, no ano 2050, deveremos ser nove mil milhões. Haverá muito mais bocas para alimentar e será necessário haver mais água potável disponível para suprir as suas necessidades. Sem a intensificação da procura do conhecimento, e da ligação entre universidades e empresas para sua transferência e aplicação, isso não será possível. E não podemos esquecer que a inovação não se aplica apenas à criação de novos produtos e métodos de produção, mas também à distribuição e comercialização. Hoje, a Europa não consegue produzir de forma competitiva tudo o que necessita e aposta na inovação porque a sua segurança alimentar depende disso. Os projetos apresentados ao concurso organizado pelo Crédito Agrícola mostram que há boas ideias em Portugal, com capacidade para serem aplicadas na prática. Mas o apoio financeiro adequado é essencial para que passem a formas de negócio sustentado com viabilidade futura.

O JÚRI

O júri dos Prémios Inovação Crédito Agrícola – Agricultura, Agroindústria e Floresta é composto por diversas personalidades do setor:

- Renato Feitor, administrador do Crédito Agrícola, presidente do júri
- Luís Mira da Silva, presidente da Inovisa e coordenador da Rede Inovar
- Bibiana Dantas, coordenadora de projetos internacionais da Agência de Inovação
- Tim Hogg, diretor de investigação da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa
- Ondina Afonso, diretora-executiva da Portugal Foods
- Aldina Fernandes, secretária-geral adjunta da Confagri
- Francisca Lima, diretora-executiva da Associação para a competitividade das indústrias da fileira florestal
- Pedro Queiroz, diretor-geral da Federação das Indústrias Portuguesas Agroalimentares

Além dos oito elementos de base, o júri do concurso foi constituído por um elemento adicional diferenciado por cada categoria:

- **CATEGORIA INOVAÇÃO EMPRESARIAL**
Pedro Cilínio, diretor de Gestão de Incentivos e de Créditos do IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
- **CATEGORIA PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**
Maria João Fernandes, Ponto de Contacto Nacional do Gabinete de Promoção do Programa Quadro de I&DT da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia
- **CATEGORIA EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL**
Maria do Carmo Marques Pinto, diretora do Departamento de Empreendedorismo e Economia Social do Banco de Inovação Social
- **CATEGORIA AGRICULTURA FAMILIAR E MICROEMPRESAS**
Ricardo Brito Paes, presidente da AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal;
- **CATEGORIA PROJECTOS DE ELEVADO POTENCIAL PROMOVIDOS POR ASSOCIADOS DO CRÉDITO AGRÍCOLA**
Luís Lagarto, administrador da CA Consult

Prémio Inovação Crédito Agrícola

INOVAÇÃO EMPRESARIAL

Premiado. Ferramenta de Limpeza Florestal Clean-R1



O Prémio Inovação Empresarial foi entregue por Pedro Clínilo, diretor de Gestão de Incentivos do IAPMEI e Carlos Courelas, presidente do Conselho Geral e de Supervisão do Crédito Agrícola, a António Ramos, da CleanBiomass.

A ferramenta Clean-R1 da Clean Biomass, Desenvolvimento Tecnológico, permite a limpeza de floresta em terrenos abandonados e a recuperação de biomassa arbustiva para produção energética. Como o processo inclui o arranque seletivo de arbustos, garante a manutenção da limpeza durante períodos de tempo mais longos e permite manter as árvores existentes no terreno, seja

qual for a sua dimensão. A ferramenta tem potencial elevado de aplicação para prevenção de incêndios e gestão de infestantes nas florestas. Além disso, a biomassa recolhida pode ser usada na produção de energia. Já há potenciais interessados nesta máquina em Portugal e resto da Europa.

Comentadores



ALDINA FERNANDES

A secretária-geral adjunta da Confagri, realçou as virtudes do lançamento deste concurso quando surgem novas oportunidades de promoção da inovação. Em relação ao projeto vencedor desta Categoria, Clean Biomass, considerou ser “uma resposta inovadora que permite a apanha seletiva de arbustos em várias condições”, num setor de grande importância para a economia nacional, como é o das florestas.

GONÇALO ESCUDEIRO

O diretor da Torriba, Organização de Produtores de Hortofrutícolas, salientou a importância da transformação de uma ideia em tecnologia que pode ser comercializável no mercado internacional. Defendeu que os projetos apresentados e os seus promotores “deviam servir de exemplo para jovens que iniciam a sua atividade”. Para isso, é preciso “promover a inovação e rentabilidade dos novos projetos”.

Menções Honrosas

Vinho de baixo carbono

Este projeto esteve representado por Bruno Caldeira (Consulai), Pedro Hipólito (Herdade da Mingorra) e Carlos Lopes (Instituto Superior de Agronomia). Resultado de uma parceria entre as três instituições, este projeto procura produzir um vinho com baixo impacto ambiental ao longo de todo o seu ciclo. O trabalho foi desenvolvido na Herdade da Mingorra, no Alentejo, e o produto obtido, já em venda, tem uma pegada de carbono 10% inferior aos outros. É o primeiro em Portugal a conseguir, no âmbito da pegada de carbono, a certificação PAS 2050, pela Det Norske Veritas, que avalia as emissões de gases com efeito de estufa ao longo do ciclo de vida de um produto. É também o primeiro de um segmento de vinhos em Portugal com imagem de sustentabilidade certificada e acreditada por entidade terceira.

Produção de óleo a partir de graminhas de uva

O aproveitamento de graminhas de uva tem potencial para gerar receitas acima dos 100 milhões de euros, segundo José Antão, da Charis, a empresa coordenadora por este projecto de produção de óleo virgem alimentar, cosmético e aditivos alimentares, a partir de graminhas de uva isoladas de bagaços vínicos. A aplicação dos derivados das graminhas de uva é variada. Os óleos alimentares podem ser usados em culinária. Mas também na cosmética, em óleos de massagem e cremes para a pele. Os compostos fenólicos do bagaço são usados em suplementos nutricionais e como conservantes alimentares.

INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Premiado. Processos sustentáveis para produção ecológica de fibras



Renato Feitor, administrador do Crédito Agrícola e Juliana Monteiro, ponto de contacto nacional do Gabinete de Promoção do Programa Quadro de I&DT da FCT, entregaram o prémio de Investigação e Inovação Tecnológica a Bruno Medronho, da Universidade do Algarve.

Desenvolvido pela Universidade do Algarve sob a responsabilidade do investigador Bruno Medronho, este projeto sugere o desenvolvimento de novos sistemas e processos de dissolução e conversão da celulose em fibras têxteis, tendo sido premiado na Categoria Investigação e Inovação Tecnológica.

A procura de matérias-primas sustentáveis para os líderes mundiais da indústria têxtil é cada vez mais difícil, até porque a produção de algodão envolve sérios problemas ambientais e sociais. Por outro lado,

a produção de fibras sintéticas tem por base os combustíveis fósseis, não sendo também sustentável para o futuro. A produção de fibras celulósicas a partir de matérias-primas agroflorestais é uma alternativa melhor e pode ser uma solução para um país florestal como Portugal, com longa tradição na indústria têxtil. A abordagem inovadora deste projeto sugere que o desenvolvimento de novos solventes para a celulose deve incidir sobre a eliminação das interações hidrofóbicas em vez da eliminação das pontes de hidrogénio.

Comentadores



CARLOS MARTINS

O diretor fabril da UCASUL, salientou as virtudes da ligação entre a investigação e a prática dos projetos apresentados, mas também a necessidade de capitalizar a primeira. A investigação tem custos e, “por isso, os projetos que podem ser aplicados e proporcionam retornos financeiros são os mais interessantes” referiu, acrescentando também a necessidade de se proteger legalmente a sua autoria, para se ter tempo para capitalizar os investimentos.

TIM HOGG,

Diretor de Investigação da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto, referiu, por seu turno, que “os prémios aquecem o ambiente da inovação”. São, também, “muito importantes pelo prestígio que trazem”. É o que está a acontecer com o projeto da Cooperativa de Consumo Fruta Feia, cuja história já foi contada em vários órgãos de comunicação social portuguesa e internacional.

eis
ras têxteis

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL

Premiado. Cooperativa de consumo Fruta Feia



Isabel Soares, directora da cooperativa de consumo Fruta Feia, recebeu o cheque de cinco mil euros do prémio Empreendedorismo e Inovação Social das mãos de Alexandra Rebelo, directora-adjunta do Departamento de Empreendedorismo e Economia Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e de José Maia Alexandre, administrador do Crédito Agrícola.

A Fruta Feia, uma cooperativa de consumo sem fins lucrativos, arrancou a sua atividade em novembro do ano passado com o objetivo de reduzir o desperdício alimentar, ajudando os agricultores a escoar parte da sua produção que era rejeitada por razões estéticas. O consumidor pode ter acesso a produtos hortofrutícolas de qualidade, da época, a preço reduzido. Desde o início da sua atividade, em 2013, a Fruta Feia evitou o desperdício de 26,9 toneladas de alimentos. O trabalho inovador desenvolvido por esta organização, que tem merecido a atenção de órgãos de comunicação nacionais e internacionais, foi recompensado com o prémio da Categoria Empreendedorismo e Inovação Social do concurso.

A atividade da Fruta Feia tem impacto económico junto dos

agricultores, que passam a rentabilizar parte da sua produção que era rejeitada por razões estéticas. O consumidor pode ter acesso a produtos hortofrutícolas de qualidade, da época, a preço reduzido. Desde o início da sua atividade, em 2013, a Fruta Feia evitou o desperdício de 26,9 toneladas de alimentos. O trabalho inovador desenvolvido por esta organização, que tem merecido a atenção de órgãos de comunicação nacionais e internacionais, foi recompensado com o prémio da Categoria Empreendedorismo e Inovação Social do concurso.

Comentadores



MIGUEL ALVES MARTINS
O diretor executivo do Instituto de Empreendedorismo Social, outro dos comentadores convidados, salientou que o projeto premiado tem espaço para crescer. "Olha de forma diferente para o desperdício alimentar, usa mecanismos de mercado para escoar um produto em excesso, cria relações com agricultores locais e envolve o consumidor".

ANA PAULA MOREIRA
A subdiretora da Direção de Sustentabilidade na EDP Produção, destacou que o projeto "altera padrões de consumo, o que não é fácil, olhando para a redução de desperdício de forma diferente e dando uma mais-valia ao produto". São, no fundo, projetos com enorme potencial, se superarem os nós da fase de crescimento.

Premiar boas ideias

O concurso pretendeu contribuir para a inovação no setor primário, atribuindo cinco prémios, no montante total de 25 mil euros. Ofereceu, também, condições especiais em produtos e serviços financeiros do Crédito Agrícola, como linhas de financiamento.

Divididas em cinco categorias – inovação empresarial, projetos de investigação e inovação tecnológica, empreendedorismo e inovação social, agricultura familiar e microempresas e projetos de elevado potencial promovidos por Associados do CA – as candidaturas aos prémios excederam as expectativas. Versam sobre novos produtos, processos, serviços, modelos organizacionais e outras novidades relacionadas com os setores agrícola, alimentar e florestal com potencial para o desenvolvimento e valorização económica. Na avaliação de cada uma, o júri teve em conta a inovação e o caráter distintivo do projeto, a sua viabilidade técnica e económica, o potencial de mercado e o enquadramento nas prioridades da Política Agrícola Comum.

Bruno Medronho, investigador da Universidade do Algarve, foi um dos vencedores dos Prémios divulgados numa cerimónia que decorreu no Museu Fundação Oriente, em Lisboa, que contou com a presença de Assunção Cristas, ministra da Agricultura e do Mar. Tal como os outros premiados, Gabriela Pereira, empresária em nome individual, Isabel Soares, da Cooperativa de consumo Fruta Feia, António Ramos, da Clean Biomass e José Manuel Torres Farinha e Ruben Oliveira, do Centro de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra, demonstraram que o nosso país tem grande capacidade de inovação no setor agrícola. São boas ideias com potencial de aplicação aos negócios. Das mais de 100 candidaturas a quatro categorias, foram selecionados três projetos finalistas para cada uma delas. O prémio Projeto de Elevado Potencial Promovido por Associado do Crédito Agrícola foi eleito entre todos os projetos finalistas a concurso.

Durante o evento foi visto um pequeno filme sobre cada projeto finalista, que foi posteriormente comentado por especialistas convidados pelos Crédito Agrícola e pela Rede Inovar, entidade que esteve ligada à organização do concurso.

Durante o evento foi visto um pequeno filme sobre cada projeto finalista, que foi posteriormente comentado por especialistas convidados pelos Crédito Agrícola e pela Rede Inovar, entidade que esteve ligada à organização do concurso.

Menções Honrosas

Máquina de classificação de fruta com colheita automática

Desenvolvido pelo Centro de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra, sob a coordenação científica e a execução de José Manuel Torres Farinha, e tendo como responsável operacional Ruben da Silva Oliveira, este consistiu na adaptação e integração de estruturas modulares para compor uma máquina de classificação de frutos através de visão e inteligência artificial. A modularidade do equipamento permitirá configurar as suas funcionalidades em função das necessidades e especificidades de cada cliente. É um equipamento autónomo que pode trabalhar em pomares, desalinhadados ou não, com árvores de dimensões diferentes, tal como acontece nas plantações mais antigas.

Castanheiros com resistência à doença da tinta

O projeto, conduzido pelo Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), sob a coordenação de Rita Lourenço Costa, iniciou-se há oito anos e resultou na seleção de castanheiros melhorados com resistência à doença da tinta. Consiste numa inovação uma vez que cria um novo produto, com grande variabilidade genética e capacidade de adaptação a diferentes condições de solos e climas do país, que poderá ser enxertado com as diferentes variedades de castanheiros produtores de castanha.

Menções Honrosas

MyFarm.com

Os clientes da MyFarm.com têm acesso a uma horta virtual onde podem semear ou plantar legumes e escolher os modos de produção, entre outras ações. O projeto é coordenado por Luís Luz, do Instituto Politécnico de Beja. As suas hortas virtuais são, depois, transportadas para terrenos de pequenos agricultores, que efetuam as ações solicitadas pelos clientes da plataforma com o apoio técnico de profissionais da empresa. Quando os legumes estão prontos a consumir podem dirigir-se à horta para os colherem e levarem para casa, ou ir buscá-los a um ponto de distribuição MyFarm. A empresa trabalha em parceria com pequenos agricultores com uma política de preços justos. Fornece-lhes os clientes e reparte com eles 70% das receitas geradas nas suas hortas, pois são estes que têm a maior fatia dos custos.

Green Heart of Cork (GHoC)

O Green Heart of Cork (GHoC) implementou um sistema inovador de pagamento de serviços dos Ecossistemas e usa uma estratégia inovadora contra o declínio do valor da cortiça no mercado global, devido ao uso crescente dos substitutos de rolhas. O projeto, da responsabilidade de Ângela Morgado, da World Wild Fund for Nature (WWF), promove a gestão sustentável da maior mancha de sobreiro do mundo. Localiza-se no Vale Inferior do Tejo e do Sado, numa área de meio milhão de hectares, sobre o maior aquífero ibérico, e inclui alguns dos habitats floristicamente mais biodiversos do Mediterrâneo.

Prémio Inovação Crédito Agrícola

AGRICULTURA FAMILIAR E MICROEMPRESAS

Premiado. Produção de Forragem Verde Hidropónica



Gabriela Pereira recebeu o prémio Agricultura Familiar e Microempresas de Ricardo Brito Paes, presidente da AJAP e Lúcio Pina, presidente do Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola

Gabriela Sofia Teixeira Pereira, empresária em nome individual, procurou produzir, de forma mais rápida, a baixo custo e de forma sustentável, uma biomassa vegetal saudável, sem pesticidas e com elevado valor nutritivo para alimentação animal. O trabalho desenvolvido valeu-lhe o prémio nesta categoria.

A forragem verde hidropónica é uma alternativa para a alimentação de cordeiros, cabras, vacas, cavalos, coelhos, galinhas, porcos e outros animais. Em Portugal, não existe atualmente mais nenhuma empresa que pro-

duza e forneça forragem verde hidropónica diretamente a explorações pecuárias. Como é uma matéria-prima muito perecível, não pode ser transportada em distâncias longas, e é impossível importá-la. Também só pode ser fornecida nos concelhos próximos do centro de produção. Uma das principais vantagens da FVH é não estar sujeita às oscilações de preços das matérias-primas dos mercados bolsistas, permitindo aos produtores de gado comprarem proteínas a preços geralmente mais baixos e constantes.

Comentadores



HÉLDER MUTEIA

Representante da FAO em Portugal, destacou a forma como a inovação representa uma mudança do paradigma da agricultura, essencial numa altura em que se prevê que aumentem as necessidades de alimentar o mundo e de erradicação da fome. Realçou as virtudes do projeto premiado, "uma tecnologia interessante, que pode abrir novas fronteiras numa altura em que o boom demográfico fez crescer 60% as

necessidades de proteínas de origem animal, incluindo peixe".

PEDRO RODRIGUES

Administrador da Genyen - Grow and Protect, disse que uma das principais virtudes do projeto vencedor desta categoria é a forma como as variáveis externas que condicionam o crescimento das plantas são controladas. Isso contribui para assegurar uma produção mais estável e contínua de forragem para a produção animal.

Menções Honrosas

Luis Sabbo, Frutas do Algarve

Empresa familiar instalada em Tavira, produz dióspiros, figos, romãs, damascos, limões, limas, peras abacate e abóbora. Luís Miguel Sabbo, responsável da produção e desenvolvimento da empresa, aumentou a área produtiva dos 10 ha iniciais de dióspiro e figo para 40 ha, e diversificou culturas para as atuais nove. Introduziu uma câmara de atmosfera controlada para tirar a adstringência do dióspiro com a utilização de dióxido de carbono, a primeira do país, e iniciou a atividade como viveirista de romã, onde foi também pioneiro. Com todo o trabalho realizado, deixou de depender de apenas duas culturas, alargando o período de faturação da empresa a nove meses por ano e diminuindo os riscos de vulnerabilidade ao mercado e clima.

Conversão do medronheiro numa fruteira rentável

Patrícia Figueiredo e Rita Santos são as operadoras na produção de plantas por microgeração deste projeto da GreenClon, que visa a conversão do medronheiro, uma espécie silvestre, numa fruteira rentável, através da produção de plantas selecionadas pelo processo de micropropagação. As plantas de medronheiro usadas como base neste processo são selecionadas no campo pela sua capacidade produtiva, qualidade do fruto e homogeneidade de produção. A micropropagação permite obter clones das plantas selecionadas, que têm as mesmas características. Também proporcionam um retorno económico mais rápido devido a produzirem fruta mais cedo.

PROJETO DE ELEVADO POTENCIAL PROMOVIDO POR ASSOCIADO DO CRÉDITO AGRÍCOLA

Solução para a colheita de fruta

A adaptabilidade da Máquina proposta pelo Centro de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra, a diferentes tipos de pomares e condições de terreno, pode contribuir para o seu sucesso no mercado externo

A Máquina autónoma de classificação de fruta com colheita automática, desenvolvida por José Manuel Torres Farinha e Rúben Oliveira, do Centro de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra, ganhou o prémio atribuído ao Projeto de Elevado Potencial Promovido por Associado do Crédito Agrícola.

O elevado grau de inovação desta proposta, que integra tecnologias como o GPS, a robótica, e a inteli-

lado nas máquinas existentes nas diferentes propriedades, desde que lhes sejam feitas modificações mecânicas e incorporados os novos sistemas eletrónicos. Nestas, ou em equipamentos desenvolvidos de raiz, permite a colheita seletiva da fruta em condições de comércio imediato, o que aumenta logo o valor do produto. Através do seu uso, deixarão de ser necessárias as operações de seleção e calibragem.



O prémio foi entregue por Lúcio Pina, presidente do Conselho Administração Executivo do Crédito Agrícola e Assunção Cristas, ministra da Agricultura e do Mar, aos promotores do projeto, José Manuel Torres Farinha e Ruben Oliveira, do Centro de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra.

gência e visão artificiais num único aparelho de classificação e apanha de frutas, contribuiu para a atribuição deste prémio. O equipamento permite a seleção da fruta de acordo com requisitos do mercado como o seu estado de maturação e o seu calibre, entre outros. Como é autónomo, pode ser empregue em qualquer tipo de plantação e insta-

Este projeto, ainda em fase de desenvolvimento, tem elevado potencial de se tornar num negócio, num país onde o setor hortofrutícola está em grande evolução e crescimento. A sua adaptabilidade a diferentes tipos de pomares e diversas condições de terreno pode contribuir também para o seu sucesso no mercado externo.



1



2



3



4

1 | Diamantino Leal, presidente do Conselho de Administração do CA de Pombal, João Pedro Borges, presidente do Conselho de Administração da CA Seguros e José Vargas Esteves, presidente da Comissão Executiva do CA de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo.

2 | O presidente da FENACAM, Francisco Silva, a ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas e o presidente do Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola, Licínio Pina.

3 | A apresentadora de televisão, Sílvia Alberto, apresentou a cerimónia de entrega dos prémios Inovação Crédito Agrícola, que decorreu no Museu da Fundação Oriente, em Lisboa.

4 | O presidente da FENACAM, Francisco Silva, (ao centro) e o presidente do Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola, Licínio Pina, conversam com António Carvalhais Costa, administrador do CA da Beira Centro.

CA Comércio e Serviços

A PARCERIA CERTA PARA A SUA ACTIVIDADE.

PUBLICIDADE 08/2014

o Seu
Negócio
& CA

- ✓ TPA COM CONDIÇÕES ATRACTIVAS
- ✓ FACILIDADES DE CRÉDITO
- ✓ ACESSO AO ON-LINE EMPRESAS
- ✓ SEGUROS ESPECÍFICOS PARA A ACTIVIDADE

TEMOS AS SOLUÇÕES NECESSÁRIAS PARA A SUA EMPRESA, QUALQUER QUE SEJA O SEU NEGÓCIO.
O Crédito Agrícola é o parceiro certo para a sua Empresa, com soluções para a gestão diária, financiamento e protecção.
Visite-nos e descubra tudo o que temos para o seu negócio.

Para mais informações, consulte a sua Agência ou:
Linha Directa 808 20 60 60
Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das
8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.
www.creditagricola.pt



Crédito Agrícola

O Banco nacional,
com pronúncia local

Desde 1911

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.